

TECENDO UM OLHAR SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Rafaela Mendes Alves¹, Wenny Pereira de Brito², Narjara Peixoto Xavier Bezerra³

Resumo: o trabalho aborda um relato de experiência direcionado a partir de um olhar formador inicial e integra o Programa de Residência Pedagógica da URCA. Diante da problemática da ausência sistemática dos alunos, seguida de evasão, a equipe do Programa, juntamente com o Núcleo Gestor de duas Escolas públicas atendidas pelo programa, buscou responder a questão, que passou a destacar-se como problemática central deste estudo: Quais os problemas encontram-se atrelados a ocorrência da parcial evasão escolar de dois dos alunos atendidos por estas escolas? A experiência relatada teve como objetivo mediar, a partir das reflexões do Núcleo Gestor de duas escolas públicas do Cariri cearense, atendidas pelo referido Programa, um diálogo entre o aluno faltoso, sua família e a escola. Assim, este estudo se constitui a partir das visitas à casa de dois alunos, sendo um deles da *EEF de 18 de Maio* e a outra da *EEF São Francisco*, escolas de ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Crato – CE. Durante as visitas, os dados colhidos partiram das observações do ambiente familiar destes alunos, também de suas falas e das falas de seus familiares. Para fundamentação dos dados foram selecionadas bibliografias que confluem como o fenômeno da evasão escolar e outras temáticas que estabelecem relação de proximidade com a problemática deste estudo. No que se refere aos resultados apresentados e discutidos, compreendendo de forma distinta as realidades investigadas, podemos associar essas causas em primeiro caso à distância da casa do aluno à escola e, em segundo caso aos problemas recorrentes as necessidades especiais da aluna. Contudo, julgamos que tecer um olhar sobre as causas da evasão escolar (mesmo que em seus aspectos parciais) é, sobretudo, compreender uma amplitude de fatores complexos que estão a ela associados e que partem de uma realidade singular de cada aluno.

Palavras-chave: Educação. Evasão escolar. Relação família-escola.

1. Introdução

O presente estudo tem como finalidade relatar duas experiências práticas direcionadas a partir de um olhar formador inicial, diante do programa de Residência Pedagógica, implementado pela Capes/URCA (Coordenação de

1 Universidade Regional do Cariri, email: anarafaeramendes5@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: wennyabrito04@gmail.com

3 Escola Estadual Infantil e Ensino Fundamental 18 de maio, email:narjarapeixoto@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da Universidade Regional do Cariri) no Subprojeto Pedagogia.

Assim, esta experiência se formalizou a partir de uma necessidade recorrente na fala dos gestores de duas das escolas atendidas pelo Programa de Residência Pedagógica, ambas de ensino fundamental: *EEF São Francisco* e *EEF 18 de Maio*, sendo estas da rede pública e municipal da cidade de Crato- CE. O que se evidenciou na fala desses gestores foi o problema dos alunos faltosos e como o referido programa poderia contribuir na superação e/ou moderação deste problema.

De acordo com Borja e Martins (2014) a evasão escolar tem se tornado uma das problemáticas de atual recorrência no contexto educacional, estando diretamente relacionada às políticas públicas da educação nacional. Corroborando com esta afirmativa destacamos a problemática central deste estudo: Quais os problemas encontram-se atrelados a ocorrência da evasão escolar parcial de dois dos alunos atendidos pelas escolas mencionadas?

Nessa perspectiva, são diversos os problemas que levam os alunos a não se manterem frequente à escola, o que acaba refletindo em um fracasso escolar, desse modo se faz importante estabelecer um diálogo com realidade do aluno expandido as relações além dos muros da escola. Como cita Ceccon; Oliveira; Oliveira (2003, p. 58): “[...] Esse isolamento e separação entre escola e comunidade é ainda maior nas áreas de periferia e de favela. As escolas se protegem com muros e cercas como se os professores tivessem medo de uma invasão dos pais de alunos”.

Compreende-se então uma série de fatores que fazem com que os alunos não permaneçam no ambiente escolar, assim serão descritos neste relato de experiência duas realidades distintas que levarão a evasão parcial de dois alunos das mencionadas escolas.

2. Objetivo

Destacamos como objetivo mediar a partir das orientações da gestão das duas escolas atendidas pelo programa de Residência Pedagógica, um diálogo entre o aluno faltoso, sua família e a escola.

3. Metodologia

Metodologicamente falando, este estudo se configura como um relato de experiência conduzido a partir da necessidade de estabelecer uma relação de proximidade com o universo familiar do aluno faltoso. Assim fomos direcionadas a partir da gestão das escolas citadas, para realizarmos uma visita a casa destes alunos. A visita teve como intuito colher dados a partir da observação deste ambiente familiar e da fala do aluno e de seus familiares. Dados estes, que foram posteriormente analisados e contextualizados à luz de teóricos que discorrem sobre o fenômeno da evasão escolar e outros fenômenos que estabelecem proximidade com nosso objeto de estudo.

4. Resultados

Nesta seção apresentaremos os dados encontrados tomando como base as experiências práticas obtidas nos dois contextos familiares visitados e observados distintamente. Compreendendo ainda, os pontos que confluem com a literatura selecionada.

O primeiro aluno visitado encontra-se incluído no quadro de alunos da EEF 18 Maio. A partir da visita, podemos constatar que o mesmo residia em um bairro situado a uma distância considerável da escola em que estava matriculado.

Tomando como referência a Lei 8069/90 que se dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, encontra-se nela regulamentada em seu Art. 3, inciso V, que a toda criança e adolescente deve ser garantido o direito de acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (BRASIL, 1990). No entanto, indagamos a mãe deste aluno acerca dos motivos que levam seu filho a estar matriculado em uma escola distante de sua casa, tendo em consideração que existem outras escolas próximas a seu bairro e que atendem ao público em que ele se insere.

A mesma relatou ser um dos motivos o fato de ter morado, há um tempo, próximo à escola em questão, disse-nos também já ter o matriculado em uma

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

dessas escolas próximas a sua residência, porém seu filho teve problemas (que não nos relatou) e não conseguiu se adaptar, voltando novamente para a Escola 18 de Maio.

Já o aluno, nos relatou que gosta de sua escola e que não costuma faltar muito, mas um dos motivos que faz com que ele falte, está associado a esta distância entre a escola e sua casa, sendo que antes conseguia ir de transporte escolar público, mas que no momento este estava suspenso. No entanto, esta informação não foi legitimada pela escola.

Nesta perspectiva, Bortolotti et. al (2006, p. 7) destaca que: “O transporte escolar é serviço de utilidade pública e **direito público subjetivo**, ficando evidente que o Poder Público deve oferecê-lo gratuitamente para crianças e adolescentes que não tenham escola perto de casa”.

O segundo ambiente familiar visitado tratou-se da residência de uma aluna da Escola São Francisco, nesta outra experiência a realidade encontrada foi um pouco diferente, a mesma também não morava próximo a sua escola, no entanto, a distância neste caso era menor comparada à situação acima relatada. Conversando com a mãe desta aluna ela nos disse que o principal problema das faltas de sua filha as aulas se dava por suas necessidades especiais.

Obtivemos ainda como informação, que a aluna visitada, possui uma má formação no cérebro e por este fato apresentava uma série de “dificuldades” dentre elas, fortes dores de cabeça que às vezes se tornavam o motivo de sua infreqüência à escola. A mãe mostrou ainda, uma enorme preocupação em relação ao trajeto que filha percorre até a escola, disse não haver transporte escolar passando próximo a sua casa, assim por trabalhar fora se torna inviável acompanhar a filha até a escola, também relatou que não se sentia confortável para mandá-la desacompanhada em um transporte particular.

Questionamos a mãe se ela percebia a inclusão de sua filha na escola, ela nos afirmou que a filha é bem atendida, sendo também acompanhada pela a sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE e que a professora desta sala costumava visitar sua casa sempre que a aluna acumulava muitas faltas. Assim, conforme Mendes (2013, p. 262): “[...] o processo de inclusão pode acarretar efeitos diretos na motivação do aluno e, desta forma, estar

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

associado à sua permanência ou evasão da escola”. Assim, pode-se entender que são vários os fatores que interferem no processo escolar dos educandos garantindo sua permanência ou ausência. Estando estes, na maioria das vezes, relacionados a aspectos internos e externos a escola.

5. Conclusão

Este trabalho nos proporcionou uma compreensão da eventualidade da evasão escolar em seus aspectos parciais e não totais, em duas das escolas atendidas pelo Programa de Residência Pedagógica, bem como os fatores a ela atrelados. Abarcando, portanto, a urgência e necessidade de programas direcionados pela escola e que atuem ativamente nesse dialogo entre o que é interno e o que externo as seus muros, para poder assim se reverter na efetiva inclusão e permanência de seus discentes.

No que concerne ao objetivo deste estudo, julgamos ter de fato tecido um olhar sobre as causas que induzirão à infrequência escolar dos alunos investigados, compreendendo desta forma, a realidade em que estes se encontravam imersos. Portanto esta experiência se constitui de suma relevância para nossa formação acadêmica, possibilitando um rico conhecimento acerca das temáticas que se relacionam a evasão do aluno, temática esta de grande ocorrência no contexto da educação nacional e que se encontra atrelada a uma enorme complexidade de fatores.

6. Referências

BORJA, Izabel Maria França de Souza. MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato, Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014. Disponível: <http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015%2C%20n.%2023%20%282014%29/09.%20Evas%E3o%20Escolar.pdf>. Acesso em 12 out. 2018.

BORTOLOTTI, Nadja Furtado. et al. **Transporte Escolar: via legal para uma educação de qualidade** (cartilha). Fortaleza, CE. 2006. Disponível em: <<http://www.prce.mpf.mp.br/conteudo/publicacoes/cartilhas/cartilha-transporte-escolar>>. Acesso em: 13 out. 2018.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

BRASIL. Lei 8069/90, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1990. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-53>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CECCON, Claudius. Oliveira, Miguel Darcy de. Oliveira, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2013, vol.30, n.2, pp.261-265. ISSN 0103-166X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n2/12.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.